



DIFERENTES PERSPECTIVAS DA POBREZA COMO MODO DE VIDA NAS FONTES FRANCISCANAS

Fernanda Amélia Leal Borges Duarte
Mestranda em História
PUC - GO
fer-leal@bol.com.br

RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma breve análise sobre as diferentes perspectivas da pobreza absoluta Franciscana, modo de vida baseado no evangelho e adotado por São Francisco de Assis no século XIII. Para tanto utilizaremos como fontes as regras Bulada e não Bulada da Ordem Franciscana e o Testamento do santo. As regras formam a base estrutural da ordem religiosa fundada no período medieval. Nestas podemos analisar a preocupação da Ordem Franciscana de ser formada dentro das normas da Igreja Católica e o Testamento como um pedido de seu fundador para a fraternidade não se desviar dos seus princípios de pregação cristã, da pobreza e dos preceitos do evangelho.

Palavras – chave: Pobreza. Ordem Franciscana. Testamento. Regra Bulada e Regra não Bulada.

ABSTRACT

This paper aims to present a brief analysis on the different perspectives of the Franciscan absolute poverty, way of life based on the gospel and adopted by St. Francis of Assisi in the thirteenth century. For that we use as sources Bulada the rules and not Bulada of the Franciscan Order and the Will of the saint. The rules form the structural basis of the religious order founded in the medieval period. In these we can analyze the concern of the Franciscan Order to be formed within the norms of the Catholic Church and the Testament as a request of its founder for brotherhood not turn from their principles of Christian preaching, poverty and the precepts of the gospel.

Keywords: Poverty. Franciscan Order. Testament. Rule and Rule Bulada not Bulada.

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe apresentar breves considerações sobre as diferentes perspectivas da pobreza como modo de vida nas fontes franciscanas. Partindo da análise da regra Bulada, regra não Bulada e do Testamento de São Francisco de Assis. Estes documentos foram escritos pelo santo no contexto do século XIII, porém em momentos diferentes servindo para delinear a Ordem Franciscana como uma instituição da Igreja Católica.

As discussões estão voltadas para compreender como foi elaborada a proposta da pobreza absoluta, nos modos do ensinamento do evangelho, a qual foi praticada e debatida pelos franciscanos no século XIII. Compreendendo que a perspectiva da pobreza como vida apostólica se

encontrava em crise no século XII. Vauchez (1995) argumenta: “A vontade de seguir o modelo de cristo do evangelho se traduziu em primeiro lugar, por exigências maiores no campo da pobreza”.

Portanto ao analisar os documentos buscamos compreender como as regras Bulada e Não Bulada têm influências dos diferentes debates sobre a pobreza absoluta e a preocupação da institucionalização da Ordem de acordo com as normas da Igreja Católica. O Testamento de São Francisco, fundador da fraternidade Franciscana tem fundamental importância para apreender como foi o imaginário e a prática da pobreza dentro dos preceitos dos evangelhos, de seguir os passos da vida de Cristo. Para esta abordagem serão utilizadas discussões teóricas que possibilitam compreender estes diferentes diálogos e interesses na Ordem Franciscana, e a composição das regras no contexto da época.

A Questão da pobreza absoluta (século XII – XIII)

A Europa ocidental no século XII vivenciou a época das novas inovações e o crescimento econômico em algumas regiões como a França e a Itália. A sociedade voltada para o lucro visava cada vez mais o crescimento comercial e a obtenção de propriedades. No meio deste contexto a pobreza é “(...) como um estado de fraqueza – o pobre era o homem indefeso diante do poderoso -, tornou-se antes de tudo uma situação econômica deprimida e um sinal de decadência social”. (VAUCHEZ. 1995, p.67)

Neste contexto de crescimento econômico o homem pobre passa a ser visto como resultado da decadência social. Neste âmbito surge a proposta da pobreza absoluta, movimento conhecido como vida apostólica, idealizada por alguns grupos de cristãos no século XII. Tinham o objetivo de buscar vivenciar os primeiros modos de vida dos fiéis cristãos em comunidades fraternas, voltadas para a caridade, pregações dos ensinamentos de Cristo. Mas esta proposta surge de movimentos que eram contra as práticas de enriquecimento da Igreja Católica.

Por outro lado, o enriquecimento dos monges era um tema corrente na literatura da época. Principais beneficiárias das restituições de dízimos e de igrejas, efetuadas pelos leigos sob influência da reforma gregoriana, as grandes abadias tiveram, em certos momentos, dificuldades financeiras devidas à má gestão de seus negócios temporais ou às despesas excessivas em matéria de construção; sua



propriedade material não era por isso menos evidente aos olhos dos contemporâneos. (VAUCHEZ, 1995, p.66)

No século XII a preocupação com a pobreza para os leigos era vista como uma via de acesso a santidade. As escolhas da renúncia material e o viver excluído já estavam sendo praticadas até mesmo como uma ideia filosófica, pois o ideal da pobreza absoluta era mais uma vivência do meio espiritual, da necessidade de praticá-la no seu cotidiano. Os eremitas, sob influência da vida apostólica, viviam com aparências rústicas e faziam trabalhos manuais. Portanto “O eremita daquele tempo era mais um estado de espírito do que uma forma de vida”. (VAUCHEZ, 1995, p.79)

No meio deste crescimento econômico as cidades italianas apresentavam grande desenvolvimento, mas no aspecto paroquial e espiritual estavam mal estruturadas. Esta foi uma das regiões europeias que mais teve a presença de movimentos penitenciais que mais tarde foram considerados pela Igreja Católica como hereges. “O desenvolvimento dos movimentos penitenciais no final do século XII é uma primeira expressão dessa esfera insatisfeita dos laicos dos dois sexos, que consistia em levar uma vida religiosa mais intensa, sem entrar nas ordens monásticas ou canônicas”. (Gilli, 2013, p.326)

No meio destes novos movimentos o século XIII fica conhecido como o século das ordens mendicantes, sendo as mais conhecidas as dos dominicanos e franciscanos. Francisco de Assis¹ acreditava que não havia outra regra a seguir senão o Evangelho. E foi nesta convicção que se formou a comunidade franciscana que propunha a vida apostólica na prática do cotidiano com o amor fraterno, pregações do evangelho, orações e a pobreza absoluta².

¹GILLI, Patrick. A importância do contexto urbano no nascimento dessas contestações se deduz igualmente de um exemplo ainda mais famoso: quando Francisco de Assis, filho de um rico mercador, renuncia a todas as suas riquezas para viver segundo a pobreza evangélica, ele dá a seus companheiros o nome de menores, menores. É certamente uma referência ao léxico da fraqueza humana, mas é também uma referência às lutas na qual se unem a pobreza social e os valores evangélicos. (...) (p.329)

²VAUCHEZ, André. (...) E se, em certos aspectos, a sua mensagem se situa no prolongamento dos movimentos religiosos do século XII, não se poderia esquecer que sua vida foi um desses acontecimentos que, sem ser inexplicáveis, revolucionam entretanto o curso da história.

A pobreza como modo de vida baseado no evangelho propunha viver individual ou coletivamente na comunidade, após o abandono dos bens materiais, acreditavam que assim “imitavam fielmente a Cristo, transformavam a pobreza de desgraça social em virtude”. (BONI, 2003, p.218) Com este modo de vida rompiam com os laços do “estado religioso com a condição senhorial”³, tentando igualar todos os homens como irmãos que devem receber o mesmo respeito e dedicação religiosa. Dentro da fraternidade o santo organiza seus frades como irmãos menores, ou seja, não havia superioridade nos primeiros anos da comunidade.

Outro aspecto que a fraternidade franciscana valoriza no meio social é o trabalho pastoral com as pessoas consideradas marginalizadas pela sociedade na época. Como as assistências com os leprosos e as famílias humildes.

(...) o Franciscanismo contribuiu para a introdução no mundo medieval de uma nova representação do pobre, não mais visto como mero instrumento para a salvação do rico, e nem como alguém imerso em um estado pecaminoso, mas sim como um ser humano a ser valorizado por si mesmo (...). (BARROS, 2011;p118)

São Francisco de Assis propôs, praticou e defendeu a pobreza absoluta como a única forma de vida a ser seguida, pois era um homem do seu tempo que conhecia as contradições sociais e religiosas. Os trabalhos pastorais nas cidades italianas eram desenvolvidos no seguinte propósito de Francisco: “para reconquistar as populações urbanas, era necessário pregar pelo verbo e pelo exemplo; em outras palavras, viver na pobreza e convencer pela pobreza”. (GILLI, 2013, p.334)

O trabalho de atendimento a população sempre foi desenvolvido pelos franciscanos, mas a vida em pobreza absoluta foi alvo de discussões e até mesmo de crises internas na Ordem Franciscana. O motivo que muitos estudiosos salientam para estas discussões foram o aumento do número de membros na comunidade por toda a Europa, e os trabalhos foram se ampliando. Diante deste fato foi necessário que Francisco escrevesse uma regra para delinear o modo de vida e os preceitos da comunidade franciscana.

³VAUCHEZ, André. A espiritualidade na Idade Média Ocidental. Século VII a XIII. Tradução de Lucy Magalhães – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.



Tais palavras de Francisco refletiam os novos problemas e o debate interno que existiam na Ordem. A pobreza, a *sancta paupertas*, espinha dorsal dos ideais de São Francisco, encontrava-se questionada pelas profundas transformações que se processavam na sua fundação. O que ele entendia por pobreza era a absoluta recusa de qualquer propriedade ou posse de qualquer objeto; mas tal extremismo já não era aceito pelos novos responsáveis ou ministros, que se sentiam inseguros em adotar inteiramente a norma de viver dia após dia dependentes da mendicância ou da boa vontade dos fiéis. O ser “menor” significava, para Francisco, afastar-se de todo privilégio e descer até o último grau da sociedade, vivendo pobre entre os pobres; entre os enfermos e leprosos, para deles cuidar; entre os que vivem sem um teto fixo, trabalhando com eles nos campos ou em qualquer outro trabalho manual; ou ainda vagar pregando as verdades evangélicas. (FALBEL, 1995, p.24 e 25)

As perspectivas da pobreza nas Regras Bulada e não Bulada e no Testamento de São Francisco de Assis.

A Regra não Bulada e Regra Bulada foram os documentos escritos por Francisco com o objetivo de delinear as convicções, o modo de vida, e a pobreza absoluta, que a ordem Franciscana deveria seguir. A regra não Bulada foi a primeira escrita por Francisco em 1221. Este não foi aceita pelos membros da ordem e pelo Papa Honório III. A Regra Bulada seria a segunda escrita em 1223, não sendo escrita diretamente por Francisco devido às intervenções do então ministro geral da ordem Frei Elias de Cortona e pelo papa Honório III. Mais tarde esta viria a ser a regra oficial da Ordem Franciscana.

O único texto escrito diretamente por Francisco foi a regra não Bulada e o Testamento, e segundo a tradição foi ditado pelo santo, mas estes documentos tem uma linguagem mais clara, simples e objetiva de sua posição diante da perspectiva da pobreza. Le Goff salienta “simplicidade e da clareza do vocabulário desses documentos e do estilo do autor” (...) (2005, p.48). Diferente é o modo da escrita da regra Bulada com um vocabulário jurídico e complexo.

As dificuldades do historiador estão diante da linguagem e da autenticidade dos textos franciscanos. O primeiro problema com a linguagem seria o fato dos documentos medievais estarem escritos em latim e depois traduzidos em vários idiomas. Durante o século XIII a língua vulgar começa a ter espaço social e cultural. Também a linguagem religiosa que o franciscanismo busca dialogar com o evangelho e mais precisamente com o novo testamento. “Mas se São

Francisco de Assis e o franciscanismo, do ponto de vista da língua, representam um progresso na caminhada rumo à fala vulgar, se, do ponto de vista ideológico, buscam compromissos entre o desejo de um vocabulário concreto” (...) (Le Goff, 2005.p.131)

A segunda dificuldade seria a autenticidade dos textos de Francisco. Le Goff (2005) pontua que é duvidosa a origem de algumas cartas, a regra Bulada e o Testamento. Sobre a regra Bulada diz que foi redigida sob “influências externas” e o Testamento seria um texto ditado pelo santo, não sendo escrito diretamente por este.

A regra não Bulada é composta por 24 capítulos em que o santo descreve como seus frades devem seguir o modo de vida na pobreza absoluta. Nos primeiros capítulos há a preocupação da ordem de estar dentro dos preceitos e obediência à Igreja, mas no decorrer desta leitura compreende que os capítulos estão determinando um modo de vida em obediência ao evangelho e que, em muitos momentos, tem citações dos versículos. Como no primeiro capítulo: Os Irmãos devem viver sem nada de próprio, em castidade e em obediência⁴.

A regra e a vida destes irmãos é esta: viver em obediência, em castidade e sem nada de próprio e seguir a doutrina e os vestígios de Nosso Senhor Jesus Cristo, que diz: se queres ser perfeito, vai e vende tudo o que tens e dá aos pobres e terás um tesouro no céu, vem segue-me. E: se alguém quer vir após mim, abnegue a si mesmo e carregue a sua cruz e siga-me. Igualmente: se alguém quer vir a mim e não odeia pais e mãe e esposa e filhos e irmãos e irmãs e até mesmo a sua alma não pode ser meu discípulo. E: todo aquele que deixar pai ou mãe, irmãos ou irmãs, esposa ou filhos, casas ou campos por causa de mim, receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna.

O Ponto de referência do santo para basear a pobreza são as palavras do Evangelho que poderiam ser consideradas como as únicas a serem praticadas, difundidas e representadas pelo amor ao próximo e pede que os frades sigam os caminhos da vida de Cristo. Frugoni argumenta que Francisco “(...) pensava com as sequências próprias do sonho, em que tempo e locais se unem instantaneamente, não calculava ritmos humanos, febrilmente ansioso em obedecer ao mandamento de Cristo com a generosidade megalomaniaca” (...) (2011, p.113)

⁴FONTES FRANCISCANA, organizada pelo FreiDorvalino Francisco Fassini (OFM). Santo André, São Paulo; Editora O mensageiro de Santo Antonio, 2004. Documentos Regra não Bulada, p.41.

Portanto a regra não Bulada pontua a prática da pobreza absoluta como um seguimento espiritual, ou uma dedicação ao auxílio dos necessitados como os doentes e principalmente os leprosos, que considerados na época pessoas desprazíveis da sociedade. Como observou no nono capítulo Do pedir esmola⁵:

Todos os irmãos empenhem-se em seguir a humildade e a pobreza de nosso senhor Jesus Cristo e recordem-se de que nada mais nos importa ter do mundo inteiro, a não ser, como diz o apóstolo: tendo alimentos e com que nos vestir, estejamos contentes com isso, e devem alegrar-se quando estiverem entre pessoas vis e desprezadas, pobres e débeis, enfermos, leprosos e mendigos de rua. (...)

Devido ao fato de primeira regra não ter sido aceita pelos membros da comunidade Franciscana e pelo papa Honório III, Francisco escreveu a segunda chamada Regra Bulada. Como já foi dito esta não foi escrita diretamente por Francisco e teve a supervisão do ministro Geral da Ordem, Frei Elias de Cortona. Publicada em 1223 a regra Bulada é uma documentação que tem o objetivo de oficializar a Ordem Franciscana.

O documento possui 12 capítulos, alguns são iguais ou parecidos com a da regra não Bulada. Ao fazermos sua análise compreendemos que se este tem a profundidade nos assuntos da obediência na vivência do evangelho, como um seguimento espiritual. Tendo a característica de determinar a institucionalização e os preceitos das hierarquias dentro da ordem deixando praticamente de lado a igualdade entre os frades que eram vistos pelo santo como “menores”.

A regra final, de 1223, é um resumo da anterior, mas com pesadas supressões e censuras; obtém finalmente, e não por acaso, a aprovação do pontífice Honório III. A maioria das citações evangélicas foi eliminada, a linguagem é secamente jurídica, sem efusão nem lirismo. Não se fala mais em cuidar dos leprosos, respeitar uma rigorosa pobreza, poder se rebelar contra os superiores indignos; foi abolida a proibição de ter livros e é muito branda a recomendação de trabalhar manualmente.(...) (FRUGONI, 2011, p.120)

Embora a Regra Bulada seja o documento que oficializa a fraternidade Franciscana aprende-se alguns pontos de contradição com a regra não Bulada, especialmente o modo de vida

⁵FONTES FRANCISCANA, organizada pelo Frei Dorvalino Francisco Fassini (OFM). Santo André, São Paulo; Editora O mensageiro de Santo Antonio, 2004. Documento Regra não Bulada, p.47 e 48.

a ser seguido pelos frades. Ao Capítulo quarto: Os Irmãos não recebam Dinheiro⁶ existe uma exceção que os frades possam receber o dinheiro em caso de enfermidade ou necessidades de vestir, deste que esta seja responsabilidade dos ministros. Sabe-se que São Francisco era contra o acúmulo de pecúnias alguns momentos da regra não bulada⁷ compara o dinheiro a pedras.

Mando firmemente a todos os irmãos que jamais recebam moedas e dinheiro, por si ou por pessoa intermediária. Para as necessidades dos irmãos enfermos e para vestir os outros irmãos, tão somente os ministros e custódios exerçam solícito cuidado, por meio de amigos espirituais. E segundo os lugares, tempos e regiões frias, observem o que convém a necessidade, salvo, sempre, como esta dito que não recebam moedas ou dinheiro.

Portanto a convicção da pobreza absoluta como modo de vida a ser seguido e praticado em comunidade foi perdendo espaço dentro da fraternidade franciscana para os termos jurídico da regra Bulada, pois seria o momento de se inserir nas estruturas eclesiásticas e obter o título de Ordem religiosa da Igreja Católica. Foi a partir deste contexto que o santo se vê distante de sua comunidade.

Quanto mais os cânones jurídicos tornavam-se necessários, mais Francisco ia percebendo a distância e o contraste entre a liberdade primitiva e a realidade que se impunha, entre a intuição e a instituição. Ora, ele não era homem talhado para ser ministro geral de uma ordem regida por minuciosos preceitos legais e jamais se imaginou como o administrador de uma poderosa instituição. (BONI, 2003; p.161)

No ano de 1226 São Francisco, já no final de sua vida doente e cego, segundo as fontes hagiográfica, escreve ou dita outro documento, o Testamento que aborda brevemente sua trajetória na vida religiosa, o momento de sua conversão as dificuldades no início de praticar a

⁶FONTES FRANCISCANA, organizada pelo FreiDorvalino Francisco Fassini (OFM). Santo André, São Paulo; Editora O mensageiro de Santo Antonio, 2004. Documento Regra Bulada,p.64

⁷(...) Por isso nenhum dos irmãos, onde estiver e aonde for, de modo algum ajunte, nem receba, nem faça receber pecúnia ou dinheiro, nem por causa de vestes ou de livros e nem como pagamento de algum trabalho, e ainda mais, em nenhuma ocasião, a não ser por causa de manifesta necessidade dos irmãos enfermos. (...) pois da pecúnia e do dinheiro não devemos ter e esperar maior utilidade do que das pedras. FONTES FRANCISCANA, organizada pelo FreiDorvalino Francisco Fassini (OFM). Santo André, São Paulo; Editora O mensageiro de Santo Antonio, 2004. Documento Regra não Bulada,p.47.

pobreza, “parecia – me demasiadamente âmago ver leprosos”⁸. O respeito pela Igreja católica, a necessidade dos trabalhos manuais tinham a finalidade de dar exemplo e repelir o tempo ocioso.

O ato de pedir esmolas era apenas em caso de não terem nada para comer ou para o auxílio dos doentes. “E se não nos derem a recompensa do trabalho, recorreremos a mesa do senhor, pedindo esmolas de porta em porta”.⁹

E também adverte sobre o seguimento da regra dentro dos preceitos do evangelho, mas se refere a primeira regra, a não Bulada. (...) “o próprio altíssimo me revelou que eu deveria viver segundo a forma do santo evangelho¹⁰” (...). Frugoni (2011) analisa a respeito da insatisfação de Francisco com a regra Bulada.

Foi provavelmente em Celle, durante um período de melhora, que ditou o seu testamento. Poucas páginas, complexas e trágicas, nas quais recapitula sua vida e sua experiência, reafirmando pela fidelidade à sua primeira Regra, ao trabalho manual, a assistência dos leprosos, obrigando a si e os frades ao mesmo respeito: como se pudesse recomeçar desde o início e confiar, como irmãos que está prestes a deixar, num longo futuro novos projetos. Reivindica a originalidade de sua obra desejada por Deus, e não por uma Igreja pela qual tem respeito, mas na qual também guarda distância. (...) (FRUGONI; 2011; p.161)

O Testamento é visto como uma lembrança dos tempos em que a fraternidade vivenciava a pobreza absoluta e ao mesmo tempo é interpretado como uma forma de advertência, o de chamar a atenção dos frades sobre os ideais e a prática da vida apostólica. Preceitos descritos na primeira regra de 1221.

(...) Em seu Testamento, a não solicitar privilégios ao papado, ainda que fosse para proteger-se contra o clero, secular ou regular, que no início se mostrou muitas vezes hostil aos recém-chegados. De fato, o pobre de Assis concebera, desde a origem, um projeto de evangelização na escala do universo, fundado

⁸FONTES FRANCISCANA, organizada pelo FreiDorvalino Francisco Fassini (OFM). Santo André, São Paulo; Editora O mensageiro de Santo Antonio, 2004. Documento testamento, p 83

⁹FONTES FRANCISCANA, organizada pelo FreiDorvalino Francisco Fassini (OFM). Santo André, São Paulo; Editora O mensageiro de Santo Antonio, 2004. Documento testamento, p 84

¹⁰FONTES FRANCISCANA, organizada pelo FreiDorvalino Francisco Fassini (OFM). Santo André, São Paulo; Editora O mensageiro de Santo Antonio, 2004. Documento testamento, p 84



sobre uma pregação itinerante, que não seria embaraçado por estruturas imperativas. (VAUCHEZ, 1995, p.129)

Portanto compreende que a proposta da pobreza absoluta como vida apostólica e da vivência do evangelho na regra não Bulada poderia ter causado grandes mudanças nos aspectos religiosos cristãos e seria um perigo para a estrutura das normas eclesiásticas no conteúdo do medievo.

CONCLUSÃO

Estes são breves considerações sobre algumas fontes da Ordem Franciscana que nos possibilitam compreender as discussões a favor e contrárias a prática da pobreza absoluta no século XIII. A importância que a fraternidade teve para o contexto medieval em abordar os trabalhos de assistência aos doentes.

Outras indagações que foram pontuadas ajudam a entender a influência e o poder da Igreja Católica medieval, analisando os pontos de vistas diferentes sobre a prática do Evangelho como modo de vida entre o Alto clero e por um homem considerado santo pela mesma instituição, que ao final da vida se posiciona com respeito, mas descontente com as políticas de oficialização de sua comunidade.

REFERÊNCIAS

- BARROS. José D´ Assunção. **Considerações sobre a história do franciscanismo na Idade média.** In Estudos da Religião, v.25, n. 40, 110-126, jan/jun. 2011.
- BONI. Luis Alberto. **De Aberlardo a Lutero: estudos sobre filosofia prática na idade média.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003
- FALBEL. Nalchman. **Os espirituais franciscanos.** São Paulo; Perspectiva: FAPESP: editora da Universidade de São Paulo, 1995.
- FRUGONI. Chiara. **Vida de um homem: Francisco de Assis.** São Paulo, Companhia das Letras, 2011.
- GILLI. Patrick. **Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval. Séculos XII – XIV.** Tradutores: Marcelo Cândido da Silva e Victor Sobreira – Campinas, SP: editora da Unicamp; Belo Horizonte, MG: Editora UFMF, 2011.



LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. Tradução de Manuel Ruas. Volume II. Editora Estampa, 1983, Lisboa.

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. 7ª edição; Rio de Janeiro, 2005.

LE GOFF, Jacques. **Os Intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média Ocidental**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.